Acervo ISA

Instituto Socioambiental

fonte: Correio Braziliense class.: 1539

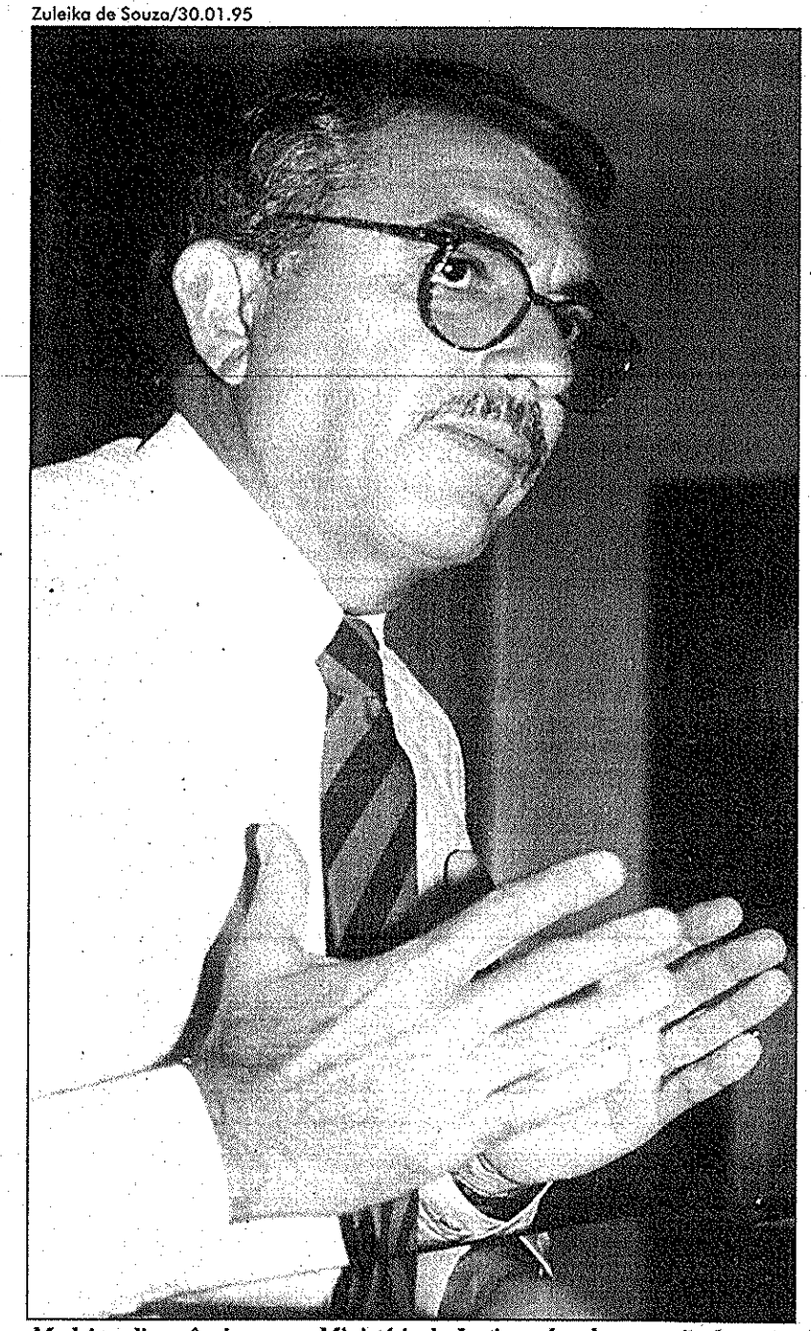
data: 2/4/95 pg.: 14

CRISE NA FUNAI

Madeiro pode ser nova baixa no governo

Jorge Vasconcellos

Zuleika de Souza/30.01.95



Madeiro: divergências com o Ministério da Justiça sobre demarcação de terras

O governo Fernando Henrique Cardoso sofrerá a segunda baixa caso se confirme a demissão do presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Dinarte Madeiro.

No final da tarde de quinta-feira, Dinarte entregou sua carta de demissão ao ministro da Justiça, Nelson Jobim, horas depois de o ex-secretário de Comunicação Social do governo, Roberto Muylaert, ter deixado o cargo.

No pedido de demissão, recusado por Jobim, o presidente da Funai argumentou que sua situação ficara insustentável em função das freqüentes divergências com o secretário-executivo do Ministério da Justiça, Milton Selligman.

Dinarte e Selligman têm posições diferentes quanto à demarcação das terras indígenas.

Federais — O capítulo final da crise foi a recente oposição de Selligman à decisão de Dinarte de acionar agentes federais para garantir a demarcação das terras dos índios xavantes que vivem na área Suiá-Missu, no Mato Grosso.

O secretário-executivo não gostou de saber, por intermédio do prefeito de Alto da Boa Vista, Alcides Milhomem, que agentes federais levaram pânico à região, dando tiros a esmo.

Selligman chegou a pedir a retirada dos agentes e a suspensão provisória do processo de demarcação da área indígena. A demarcação está autorizada pela portaria 363/93, do Ministério da Justiça.

O secretário-executivo voltou atrás na decisão após o pedido de demissão do presidente da Funai e depois de saber que as denúncias do prefeito não procediam.

Ontem, Selligman tentou minimizar a crise: "Há divergências entre nós, sim, mas isso não é motivo para demissão".

Assassinato — Outra pedra no caminho de Dinarte foi o assassinato a tiros de um índio ianomâmi no dia 19 de março, na reserva Ajarani II, próxima a Boa Vista (RR), pelo chefe do posto da Funai em Ajarani, Edneuzo Mesquita, que foi exonerado.

Nomeado pelo ex-presidente Itamar Franco em novembro de 1993, o indigenista Dinarte Madeiro vai decidir se fica ou não no governo em reunião marcada pelo ministro Jobim para as 11h desta segunda-feira.

Jobim argumentou que a presença de Dinarte é imprescindível na reunião que se realiza em Manaus (AM) entre o presidente Fernando Henrique, governadores dos estados amazônicos e embaixadores do G-7, que representa os sete países mais ricos do mundo.

Dinarte atendeu aos apelos do ministro e, às 10h de ontem, embarcou para Manaus como integrante da comitiva presidencial.